

O ARQUEIRO E A PALAVRA

Para a Coluna Variedades – Jornal Tribuna das Gerais – Vespasiano MG/Brasil

Por Ildeu Ferreira – Ydu/Ilya

Em 09/04/2019 – BH/MG

Uma vez que tenha o ARQUEIRO retesado o seu Arco, e, ato contínuo, optado por desferir a ansiosa Flecha, veremos que para tal Arqueiro já não será mais possível parar, nem desviar a ferina Seta, que originariamente representa a Vontade e a Ação do Arqueiro; também, não há como influir no resultado imediato da ação projetada, impulsionada, então executada.

O Vento provocado pelas ondas mentais... envolvendo certos elementos da Mãe Natureza... bem como o Desejo e o Pensamento... por mais bem-intencionados que sejam, certamente, não poderá retardar ou mudar o curso (ou rumo) da história, imediatamente, pois o fato já existe.

Teórica e praticamente colocando, a Flecha, uma vez desferida, por um Arqueiro impulsivo ou não, é uma Arma letal, capaz de salvar uma pessoa, enquanto mata outra; isso vai depender do Alvo eventualmente posicionado. Assim, segundo as Leis naturais existentes neste plano, onde hoje vibramos (planeta terra), o Arqueiro, ainda que se arrependa, já não poderá mais voltar atrás – haja vista que a Flecha não é um Bumerangue, que, uma vez lançado, sempre volta, naturalmente.

Quero, com esta breve exposição verbal, dizer aos leitores: O Arco bem que pode ser a nossa consciência (nem sempre humana, infelizmente); enquanto a Flecha pode ser considerada como cada Palavra que proferimos, diuturnamente; lembrando que a Seta, envenenada ou não, é capaz de ferir a Alma e o Coração de alguém; destruindo Sonhos, desfazendo “Laços de Amizade”, alterando ou influenciando nas relações, em qualquer comunidade, sendo também capaz de favorecer uma nação, pragmática e essencialmente falando.

Se quisermos ser realmente éticos, enquanto pessoas livres e de bons costumes, mister se faz policiar o verbo, ou seja, as nossas palavras. Deliberando as melhores condutas morais e sociais; em qualquer ambiente, circunstâncias, contextos etc. Quer estejamos entre os membros de nossa família e/ou no recesso do sagrado lar; senão, operando profissionalmente em campos diversos e no convívio social, diuturnamente.

Como observador, em certa encruzilhada, tempos atrás, percebi que a IMPARCIALIDADE é uma notável condição que nos leva ao conhecimento e a prática da verdadeira justiça, da relativa verdade – mais aceitável –, segundo o direito inerente à cada cidadão (ã), resguardando a nossa dignidade, bem como o potencial de cada semelhante. Reconheci, também, que o respeito e a lealdade acima de tudo são temperos essenciais para uma harmoniosa convivência humana.